

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



**DIAGNOSTICO DE ENFERMAGEM À PORTADORA DE
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E COLOSTOMIA**

**NURSING DIAGNOSIS OF UTERUS CANCER AND
COLOSTOMY CARRIER**

Brenna Castro MALACHIAS

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio
Carlos (UNITPAC)**

E-mail: brennamalachias3@gmail.com

Camila Silva MARTINS

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio
Carlos (UNITPAC)**

E-mail: camilasilvamartins815@gmail.com

Karena Cristina da Silva LEAL

**Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande do
Norte (UFRN)**

E-mail: lealkarena@gmail.com

Karina Maria Mesquita da SILVA

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio
Carlos (UNITPAC)**

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: karina.silva@unitpac.edu.br

Miguel Emilio Sarmiento GENER

Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

E-mail: fmttocantins@gmail.com



RESUMO

O câncer de colo uterino é um considerável problema de saúde pública que compromete o bem estar de muitas mulheres, alterando assim sua qualidade de vida, e muitas vezes desestruturando sua vida familiar, profissional, emocional e social, principalmente em casos de diagnóstico tardio, e com a enfermidade em estágio mais complexo. Neste sentido o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil recomendado pelo Ministério da Saúde, é o exame citopatológico ou exame Papanicolau, em mulheres de 25 a 64 anos. A rotina é a repetição do mesmo e se efetiva a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. Objetivo: Orientar o leitor sobre o câncer de colo uterino e suas principais manifestações, enfatizando a relevância do enfermeiro nas ações de prevenção, promoção, tratamento, e processo de reabilitação do problema em questão. Metodologia: o estudo foi feito através de pesquisa do prontuário da paciente em processo de recuperação no Centro de Reabilitação de Araguaína- TO, e pelo meio de levantamento bibliográfico, onde foram realizadas pesquisas via site do INCA, UNA-SUS, Manuais do Ministério da Saúde, artigos científicos e dissertações, em seguida a elaboração dos diagnósticos de enfermagem através do NANDA 2018-2020 e plano de cuidados. Resultados das discussões: Se buscou discorrer os sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, tracking, fatores de risco, colostomia e câncer de colo de útero, pois a efetividade do seu controle é alcançada com a garantia da organização, da integralidade e da qualidade dos serviços, bem como do tratamento e do seguimento das pacientes. As principais opções de tratamento para câncer de colo do útero são cirurgia, quimioterapia, radioterapia, e terapia alvo. Conclusão: disseminação de conhecimento acerca do assunto, de forma que se possa conscientizar a sociedade e diversas mulheres, trazendo a temática de prevenção e em especial de reabilitação das mesmas que precisam de acompanhamento pela equipe multidisciplinar para seguir com o tratamento. Percebe-se também que há necessidade de implementação efetiva e eficaz de políticas tanto de prevenção ao combate, quanto de reabilitação das complicações e sequelas referente ao Câncer de Colo Uterino. Portanto abrir caminhos para a criação de diálogos que visem o debate do tema em uma esfera psicossocial deste estudo de caso.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Papanicolau. Reabilitação. Enfermagem.

Brenna Castro MALACHIAS; Camila Silva MARTINS; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Diagnóstico de Enfermagem à Portadora de Câncer de Colo de Útero e Colostomia. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 115-124. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

ABSTRACT

Cervical cancer is a considerable public health problem that compromises the well-being of many women, thus altering their quality of life, and often disrupting their family, professional, emotional and social lives, especially in cases of late diagnosis, with the disease in a more complex stage. In this sense, cervical cancer screening in Brazil, recommended by the Ministry of Health, It's the cytopathology or Pap smear, in women aged 25 to 64 years. The routine is the repetition of it, it is every three years, after two consecutive normal tests performed with an interval of one year. Objective: To guide the reader on cervical cancer and its main manifestations, emphasizing the relevance of nurses in the actions of prevention, promotion, treatment, and rehabilitation process of the problem in question. Methodology: the study was done by researching the medical records of the patient in the recovery process at the Araguaína Rehabilitation Center-TO, and through a bibliographic survey, where research was carried out via the INCA website, UNA-SUS, Ministry of Health Manuals, scientific articles and dissertations, followed by the elaboration of nursing diagnoses through NANDA 2018-2020 and care plan. Results of the discussions: We sought to discuss the signs and symptoms, diagnosis, treatment, tracking, risk factors, colostomy and cervical cancer, as the effectiveness of its control is achieved with the guarantee of the organization, integrity and quality of services, as well as the treatment and follow-up of patients. The main treatment options for cervical cancer are surgery, chemotherapy, radiation therapy, and targeted therapy. Conclusion: dissemination of knowledge on the subject, so that society and several women can be made aware, bringing the theme of prevention and especially rehabilitation of them that need monitoring by the multidisciplinary team to continue with the treatment. It is also noticed that there is a need for effective and effective implementation of policies both to prevent the fight and to rehabilitate complications and sequelae related to Colon Cancer. Therefore, pave the way for the creation of dialogues aimed at debating the subject in a psychosocial sphere of this case study.

Keywords: Cervical cancer, Pap smears, Restoration, Nursing.

Brenna Castro MALACHIAS; Camila Silva MARTINS; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Diagnostico de Enfermagem à Portadora de Câncer de Colo de Útero e Colostomia. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 115-124. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) é um problema de saúde pública que compromete a saúde das mulheres, alterando a qualidade de vida em um estágio da existência em que elas estão, muitas vezes, estão estruturando sua vida familiar, profissional e social. Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura são de 100% e existem evidências científicas que comprovam formas simples, eficientes e eficazes para o rastreamento desse tipo de câncer, bem como para a detecção das lesões precursoras, Segundo o Ministério da Saúde (SIELO et al.; MENEZES, 2009).

De acordo com INCA (2020) o câncer de colo de útero é classificado por dois tipos de categorias de carcinomas que se diferenciam pela origem do epitélio atingido; conhecidos como carcinoma epidermoide que é mais frequente representa por cerca de 90% dos casos, e o adenocarcinoma que se trata do tipo mais raro pelo fato de invadir o epitélio glandular representado por 10% dos casos; sobre tudo os dois tipos de carcinoma são causados por uma infecção por tipos oncogênicos papilomavírus humano (HPV).

Neste seguimento, tanto a incidência como a mortalidade por câncer do colo do útero podem ser reduzidas com programas organizados de rastreamento. O câncer de colo uterino é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, sendo responsável pela morte de 230 mil mulheres por ano. A integralidade da atenção na saúde das mulheres também pressupõe que estas, em algum momento de suas vidas, fizeram uso dos serviços de saúde para atendimento de seus problemas e necessidades, ou de seus familiares. Momento este em que poderiam ter sido orientadas quanto à importância dos cuidados necessários à prevenção do agravo ou para sua detecção precoce (INCA, 2020).

O principal fator associado com a ocorrência de CCU é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Há cofatores que aumentam o potencial de desenvolvimento do câncer genital em mulheres infectadas pelo papilomavírus como o número elevado de gestações, o uso de contraceptivos orais, o tabagismo e outras infecções sexualmente transmitidas (HIV e clamídia) (INSTITUTO ONCOLOGIA, 2020).

A Atenção Básica em especial a Estratégia Saúde da Família (ESF), tem importante papel na ampliação do rastreamento e monitoramento da população adscrita, além de prestar cuidado integral e conduzir ações de promoção à saúde e detecção precoce, bem como acompanhar o seguimento terapêutico das mulheres nos demais níveis de atenção, quando diante de resultado de citopatológico de colo do útero alterado (BRASIL, 2016).

Brenna Castro MALACHIAS; Camila Silva MARTINS; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Diagnostico de Enfermagem à Portadora de Câncer de Colo de Útero e Colostomia. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 115-124. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

METODOLOGIA

O presente artigo foi criado a partir de um estudo de caso de uma paciente portadora de câncer de colo uterino, acompanhada pelo Centro de Reabilitação de Araguaína-TO, o estudo foi feito através de pesquisa do prontuário com orientação da Professora da disciplina Estudo de Casos Cínicos Karina Mesquita, assim como, pelo meio de levantamento bibliográfico, onde foram realizadas pesquisas via site do INCA, UNASUS, Manuais do Ministério da Saúde, artigos científicos e dissertações entre os anos de 2013 a 2021, as informações foram cruciais para o levantamento bibliográfico do presente artigo buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema em questão, e a elaboração do diagnósticos de enfermagem através do NANDA 2018-2020 e plano de cuidados.

Este trabalho tem como foco principal orientar o leitor sobre o câncer de colo uterino suas principais manifestações e complicações, enfatizando o papel do enfermeiro na prevenção, na promoção, no tratamento, e no processo de reabilitação do problema em questão. E desta forma, desenvolver ações composta por um conjunto de medidas que contribuem para a sua qualidade de vida, praticar condutas de planejamento, controle e supervisão de programas de educação e orientação junto à população feminina esclarecendo possíveis dúvidas e incentivando a realização periódica do exame, e assim contribuindo para um diagnóstico precoce da doença e redução do número de casos.

RESULTADOS

Sinais e Sintomas

O tumor de colo uterino se apresenta na sua fase inicial de uma forma assintomática ou pouco sintomática, fazendo com que muitas pacientes não procurem ajuda no início da doença. O câncer de colo uterino cresce localmente atingindo vagina, tecidos paracervicais e paramétrios, com isso, podendo comprometer bexiga, ureteres e reto. A disseminação à distância ocorre principalmente por via linfática, envolvendo inicialmente os linfonodos pélvicos, e, após, os para-aórticos (FEBRASGO, 2017).

A apresentação clínica depende principalmente da localização e extensão da doença. A paciente pode referir secreção vaginal amarelada fétida e até sanguinolenta, ciclos menstruais irregulares, sangramento após relação sexual e dor no baixo ventre. Nos estádios mais avançados, a paciente pode referir dor no baixo ventre mais importante,

anemia, pelo sangramento, dor lombar, pelo comprometimento ureteral, hematúria, alterações miccionais, pela invasão da bexiga, e alterações do hábito intestinal, pela invasão do reto. As pacientes podem sentir dores na coluna lombar e bacia pélvica, pelo comprometimento, às vezes, da parede pélvica (FEBRASCO, 2017).

Nos casos mais graves em que a mulher apresenta o câncer de colo uterino podem aparecer os seguintes sinais: Sangramento vaginal sem causa aparente e fora da menstruação; Corrimento vaginal alterado, com mau cheiro ou coloração marrom, por exemplo; Dor abdominal ou pélvica constante, que pode piorar ao usar o banheiro ou durante o contato íntimo; Sensação de pressão no fundo da barriga; Vontade de urinar mais frequente, mesmo durante a noite; Perda rápida de peso sem estar fazendo dieta (FEBRASGO, 2017).

Diagnóstico

Os achados de lesões precursoras são com suma eficácia para rastreamento do câncer do colo do útero; essas lesões antecedem o aparecimento da doença oncológica, as mesmas são descobertas através do exame preventivo (Papanicolau). Essas lesões evoluem de modo previsível durante um longo período, possibilitando um estágio pré-canceroso. O desenvolvimento da displasia de baixo grau para alto grau demora em média 9 anos; a de alto grau para câncer invasivo demora até 2 anos (SANTOS; RAMOS; MIGOWSKI, 2019).

A confirmação que irá diagnosticar o câncer de colo do útero é feita pela biópsia, o médico solicitará mais alguns exames para determinar a extensão da doença como, por exemplo, cistoscopia e proctoscopia. Esses exames são realizados em mulheres com tumores maiores, não sendo necessários se o câncer foi diagnosticado em estágio inicial.

Na cistoscopia, um tubo delgado com uma câmera na extremidade, é inserido no interior da bexiga através da uretra, permitindo ao médico verificar se há presença do câncer em ambos os órgãos. Algumas amostras de tecido são retiradas durante o procedimento e enviadas para análise anatomopatológica. A cistoscopia pode ser realizada com anestesia local ou geral. A proctoscopia é a inspeção visual do reto por meio de um endoscópio, para verificar a disseminação de câncer de colo do útero nesse órgão. O médico também fará um exame pélvico, para avaliar sinais e sintomas e determinar se a doença se disseminou para outras regiões além do colo do útero (INSTITUTO ONCOLOGIA, 2020).

Tratamento

Embora a escolha do tratamento esteja associada ao estadiamento da doença no momento do diagnóstico, outros fatores podem influenciar as opções de tratamento, como idade e estado geral de saúde da paciente, e tipo de doença (células escamosas ou adenocarcinoma). Os tratamentos podem interferir na vida sexual da mulher e até na possibilidade de ter filhos no futuro (INCA, 2020).

Neste momento, é muito importante avaliar suas necessidades e discutir com os profissionais envolvidos os possíveis riscos e efeitos colaterais de cada alternativa terapêutica, antes de tomar uma decisão. As principais opções de tratamento para câncer de colo do útero são cirurgia, quimioterapia, radioterapia, e terapia alvo (INCA, 2020).

Fatores de Risco

O fator de risco mais importante para o desenvolvimento do câncer de colo uterino é a presença do vírus HPV (papilomavirus humano) com seus subtipos oncogênicos. Mais que 97% dos tumores de colo uterino contêm DNA do HPV. Embora muitos tipos de HPV tenham sido associados com neoplasias anogenitais, os tipos 16, 18, 31, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 58 causam a maioria dos tumores invasivos. Outros fatores associados com o desenvolvimento do câncer de colo uterino incluem início precoce de atividade sexual (< 16 anos), um alto número de parceiros sexuais ao longo da vida e história de verrugas genitais. Pacientes imunossuprimidas usando drogas imunossupressoras também apresentam risco aumentado desta neoplasia. Por fim, um dos fatores de risco mais importantes é o tabagismo ou mesmo exposição ao ambiente do tabaco, pois agentes carcinogênicos específicos do tabaco, presentes no muco e epitélio cervical, podem danificar o DNA das células do colo uterino, propiciando o processo neoplásico (INCA, 2020).

Colostomia e o Câncer de Colo Uterino

A colostomia é um tipo de ostomia que consiste na ligação do intestino grosso diretamente à parede do abdômen, permitindo a saída de fezes para uma bolsa, quando o intestino não pode ficar ligado ao ânus. É indicada a colostomia após de realização de cirurgias para câncer de intestino, diverticulite ou doença de Crohn (MANUEL; REIS, 2019).

Segundo Rotta et al. (2019) a realização de uma estomia pode ser decorrente de problemas do sistema gastrointestinal, traumatismos colo-retais, anomalias congênicas e, principalmente, câncer de cólon e reto. E deve ser realizado em todas as doenças que envolvam, em seu tratamento, o desvio do trânsito intestinal. Este procedimento acarreta mudanças no estilo de vida das pessoas, que envolvem desde a aprendizagem do autocuidado com a estomia, pois passam a usar uma bolsa de colostomia, até alteração das atividades sociais e cotidianas.

Histórico de Enfermagem

No dia 13/08/2020, M. F. S. R. comparece ao Centro Estadual de Reabilitação para avaliação e atendimento pela equipe multidisciplinar, do sexo feminino, 72 anos, negra, casada, ensino fundamental incompleto, aposentada, natural de São Félix de Balsas– MA, com diagnóstico de câncer de colo uterino, veio encaminhada pelo seu médico assistente para aquisição de bolsas de colostomia e os adjuvantes de proteção e segurança de pele, foi avaliada pela equipe multidisciplinar, e em seguida realizou a consulta de enfermagem (anamnese, exame físico, diagnóstico e intervenções de enfermagem). Há mais ou menos 1 ano realizou radioterapia, quimioterapia em Imperatriz- MA, com mais ou menos 6 meses realizou procedimento cirúrgico de fístula reto vaginal que evoluiu para complicações / colostomia. Relata incômodo referente à bolsa, ansiedade, momentos de tristeza, astenia, fadiga. Atualmente é acompanhada no ambulatório de Alta e Média Complexidade de Araguaína- TO e também pela equipe interdisciplinar do Centro Estadual de Reabilitação de Araguaína - TO.

Diagnóstico de Enfermagem e Intervenções

Diagnóstico de Baixa Autoestima: domínio: 6; classe: 2 e código do diagnóstico: 00146. Suscetibilidade ao desenvolvimento de uma percepção negativa sobre o seu próprio valor em resposta a uma situação atual que pode comprometer a saúde. Associado à doença física e prejuízo funcional. Intervenção de Enfermagem: encorajar o paciente encorajar o paciente a expressar seus sentimentos; transmitir confiança na capacidade do paciente de lidar com situações; apoio emocional mantendo sempre uma escuta ativa.

Diagnóstico de Risco de Integridade da Pele Prejudicada: domínio: 11; classe: 3 e código do diagnóstico: 00046. Epiderme e/ou derme alterada. Caracterizada por vermelhidão, hematoma. Relacionada à umidade e secreções. Intervenções de

Enfermagem: orientar manter sempre a pele limpa e seca; e orientar como realizar o esvaziamento, limpeza da pele, e como realiza a troca da bolsa de colostomia.

Diagnóstico de Ansiedade: domínio: 9; classe: 2 e código do diagnóstico: 00146. Sentimento vago e incômodo de desconforto ou temor, acompanhado por resposta autonômica (a fonte é frequentemente não específica ou desconhecida para o indivíduo); sentimento de apreensão causado pela antecipação de perigo. É um sinal de alerta que chama a atenção para um perigo iminente e permite ao indivíduo tomar medidas para lidar com a ameaça. Associada a fadiga. Intervenções de Enfermagem: possibilitar apoio emocional; encorajar a verbalização de sentimentos, percepções e medos; utilizar uma abordagem calma e segura; orientar quanto à redução de estímulos que causem medo; e ansiedade e orientar a paciente para que se distraia e mantenha ocupação com atividades de lazer.

Diagnóstico de Conforto Prejudicado: domínio: 12; classe: 1 e código do diagnóstico: 00214. Percepção de falta de conforto, de alívio e de transcendência nas dimensões física, psicoespiritual, ambiental, cultural e/ou social. Caracterizado por ansiedade e sensação de desconforto. Intervenções de Enfermagem: utilizar sempre uma abordagem calma e tranquilizadora escutando a paciente com atenção; orientar a explorar sempre um ambiente calmo, com iluminação e temperatura confortável; promover conforto psicológico; e orientar quanto a ações condicionadas que provoquem relaxamento como respiração profunda.

Diagnóstico de Motilidade Gastrointestinal Prejudicada: domínio: 3; classe: 2 e código do diagnóstico: 00196. Atividade peristáltica aumentada, diminuída, ineficaz ou ausente no sistema gastrintestinal. Com condições associada à circulação gastrointestinal diminuída (ostomia). Intervenções de Enfermagem: orientar quanto ao paciente/familiares sobre alimentos específicos que ajudam a promover a regularidade intestinal, como alimentos ricos em fibras; aumento da ingesta hídrica; observar os sinais e sintomas de constipação; e orientar quanto à monitorização dos movimentos intestinais, inclusive a frequência, consistência e volume das fezes se apropriado.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, o presente estudo de caso relacionado ao Câncer de Colo Uterino, visa à disseminação de conhecimento acerca do assunto, de forma que se possa conscientizar a sociedade e diversas mulheres, trazendo a temática de prevenção e em

especial de reabilitação das mesmas que precisam de acompanhamento pela equipe multidisciplinar para seguir com o tratamento. Além de agregar no conhecimentos das acadêmicas que participaram deste estudo de caso, promovendo ações que alertem as mulher sobre o quão importante é a realização do exame citopatológico ou Papanicolau.

Percebe-se também que há necessidade de implementação efetiva e eficaz de políticas tanto de prevenção ao combate, quanto de reabilitação das complicações e sequelas referente ao Câncer de Colo Uterino. Portanto abrir caminhos para a criação de diálogos que visem o debate do tema em uma esfera psicossocial deste estudo de caso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro; 2008. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/vigilancia/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **O que é Câncer**. Tipos de Câncer. Colo do Útero. Brasília; 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Sírio Libanês de Pesquisa e Ensino. **Protocolos da Atenção Básica**. Saúde da Mulher. Brasília, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Apresentação contra o HPV, prevenção contra câncer de colo de útero no SUS e inovação tecnológica para o Brasil**. Brasília, 2013.

FEBRASGO, Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. **Diagnóstico, Rastreamento, Tratamento, Colo de Útero**. Disponível em: <https://www.febasgo.org.br/media/k2/attachments/>. Acesso em: 05 jul. 2021.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2018-2020/ [NANDA Internacional]**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

INCA, Instituto Nacional de Câncer . Estimativa 2020. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

INCA, Instituto Nacional de Câncer . **Atlas da Mortalidade**. 2020.

INSTITUTO ONCOLOGIA. **Conteúdos e Exames para o Diagnostico do Câncer de Colo do Útero**. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/exames-para-diagnostico-do-cancer-de-colo- do-utero/1511/284/>. Acesso em 01jul. 2021.

REIS, M. **Colostomia: o que é, para que serve e como cuidar da bolsa**. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/colostomia/ampla>. Acesso em 02 jul. 2021.

Brenna Castro MALACHIAS; Camila Silva MARTINS; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. Diagnostico de Enfermagem à Portadora de Câncer de Colo de Útero e Colostomia. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Agosto. Ed. 29. V. 1. Págs. 115-124. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SANTOS, R. O.; RAMOS, D. N.; MIGOWSKI, A. R. N. **Barreiras na implementação das diretrizes de detecção precoce dos cânceres de mama e colo do útero no Brasil**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, p. e290402, 2019.

SOARES, C. M.; et.al. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. *Revista SIELO*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WcQrjqM35bG5NkfYF4ZkPfx/?lang=pt>. Acesso em 03 jul.2021.

ROTTA, C. M. et. al. O que é colostomia e como ela afeta a qualidade de vida das pessoas. **Revista Eletrônica Cidade verde**. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/307261/o-que-e-ostomia-e-como-ela-afeta-a-qualidade-de-vida-das-pessoas>. Acesso em: 20 jul. 2021.

UNA-SUS, Universidade Aberta do SUS. **HPV**. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/tags/hpv>. Acesso em 04 jul. 2021.